

**ATA DA 147ª (CENTÉSIMA QUADRAGESIMA SÉTIMA) REUNIÃO ORDINÁRIA
DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – COMIV - FUNDAÇÃO AMAZONPREV -
REALIZADA EM 15 DE JANEIRO DE 2019.**

DATA, HORA E LOCAL: Aos 15 (quinze) dias do mês de janeiro do ano de 2019, às 11:00 horas, na sede da Fundação Amazonprev, situada à Avenida Visconde de Porto Alegre, 486 – Centro, reuniram-se os membros do COMIV para mais uma reunião ordinária, registrando a presença dos seguintes membros da Fundação Amazonprev: Alan Nascimento, Leonardo Cavalcanti, Bruno Costa Novo, Renízio Ferreira e, os membros representantes da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, srs. Marcos de Souza e Bruno Barroso. 1. Registrar que nesta data os membros do Comitê de Investimento assinaram o Termo de Posse para o biênio 2019/2020, com a presença da Dra Adelaide Ribeiro Cruz e Dra. Andreza de Souza Silva dando boas-vindas aos novos membros, ressaltando o início da participação da Assembleia no comitê, representada pelos servidores Marco Roberto Nascimento de Souza como membro titular e Bruno René da Silva Barroso como membro suplente **2. RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS E RESULTADOS - dezembro/2018. a) Rentabilidade FPREV Executivo.** Conforme validado pelo atuário, a rentabilidade dos recursos em dezembro/18 foi de 1,0329%, acumulando variação de 8,3612% em 2018, frente a uma meta atuarial que corresponde ao mesmo período, na ordem de 0,6375%, 9,9702%. De forma que, no mês atual a rentabilidade do FPREV Executivo superou a meta em 0,3929% no mês, abaixo no acumulado anual em (1,4631%). Considerando o acumulado a partir de 2005, a Amazonprev supera a meta atuarial em 8,7969% para esses recursos. **b) Rentabilidade FPREV ALE.** Também validado pelo atuário, registra-se rentabilidade no mês de 0,9382%, no ano a rentabilidade acumulada é de 7,4915%, e em 12 (doze) meses de 7,4915%. Dessa forma, o resultado atuarial registra os seguintes percentuais: no mês 0,29887% abaixo da meta, no ano (2,2540%) e, abaixo da meta e em 12 (doze) meses no mesmo percentual (2,2540%). Considerando o período a partir de 2012, o ganho sobre a meta acumula variação de 1,7446%. **c) Rentabilidade FPREV Ministério Público Estadual – MPE / PGJ.** Em dezembro/2018, registrado Rentabilidade dos recursos em 0,4855% no mês, e 4,5242% no acumulado anual, com variação em relação a meta de (0,1511%) no mês, e (1,2391%) negativo no acumulado anual. **d) RENTABILIDADE CONSOLIDADA AMAZONPREV.** De acordo com a avaliação do atuário, a rentabilidade consolidada em 2018 é 8,34%, com resultado abaixo da meta em 1,48%. No exercício de 2018, apesar de um início com melhores expectativas, o país ainda sentiu os efeitos da grave crise econômica, potencializados pela crise política que viveu

o Congresso Nacional, afetando diretamente a vida das famílias e das empresas, encerrando o ano com uma combinação de crescimento abaixo do potencial e inflação moderada. Esse fato ficou mais evidente no momento em que se registrou a greve dos Caminhoneiros. Além disso, ainda no Cenário Interno, o período que antecedeu às eleições Presidenciais trouxe muita volatilidade ao mercado, voltando à estabilidade ao fim de 2018 e reforçando expectativas positivas com o quadro que se formava com o novo Governo. No Cenário Externo, as questões Geo Políticas balizaram os resultados desse exercício. Cresceram as tensões entre EUA e China, fortalecendo uma guerra comercial que trouxe efeito imediato aos países emergentes, com o registro de crescimento robusto da economia americana e continuidade do processo de alta de juros. O efeito da crise interna, e do cenário externo, foi refletido na valorização dos Títulos Públicos Federais, em específico às NTN Bs, sendo esse o principal ativo que compõe as carteiras dos fundos de Renda Fixa em que a Amazonprev mantém recursos aplicados, representando 68,52% desse total, seja em Títulos do Tesouro ou em fundos indexados a esses ativos, onde foi percebido intensa volatilidade durante todo o exercício. Mesmo nesse cenário, a inflação teve variação abaixo do centro da meta, de 3,75% no ano, principalmente pelo baixo crescimento da indústria. Nesse Cenário, a Amazonprev buscou, num primeiro momento, ajustar a Carteira de Investimentos, direcionando os recursos para fundos de Renda Fixa cuja estratégia busca um ganho superior ao CDI ao mesmo tempo que mantinha a carteira protegida das oscilações do mercado. Com a melhora do Cenário, a partir do 2º semestre, buscou-se uma estratégia com maior aporte em Renda Variável, com direcionamento de recursos em Fundos de Ações, e Renda Fixa indexados em IMA B5+ (quadro 1), obtendo ganhos com a valorização desses ativos. Tal estratégia possibilitou o registro de uma Rentabilidade positiva no ano de 8,34%, apesar do Cenário adverso na maior parte do ano. Para o exercício de 2019, o mercado projeta maior crescimento econômico, com inflação e taxa de juros sem grandes variações, de forma que a expectativa é um aumento de alocação de recursos em Renda Variável e em ativos de Renda Fixa que busquem resultados acima da taxa CDI, de forma a garantir melhor desempenho da Carteira nesse exercício. **2. Registro do CENÁRIO e Expectativas para o próximo período.** No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) manteve a taxa de juros em 6,5% a.a. na última reunião do ano, conforme o esperado. No comunicado houve destaque para uma melhora no balanço de riscos para a inflação. O comitê avalia que as diversas medidas de núcleo de inflação se encontram em níveis apropriados ou confortáveis. Na avaliação da atividade, os indicadores recentes continuam evidenciando uma recuperação gradual da economia. Além disso, o Copom retirou do comunicado o alerta sobre a possibilidade de elevação gradual da Selic em caso de piora

no cenário prospectivo de inflação. Enquanto isso, o cenário global permanece com um quadro desafiador para as economias emergentes, tendo como principais riscos a normalização das taxas de juros em economias avançadas e as incertezas referentes ao comércio global. Segundo o Copom, diante da conjuntura econômica que prescreve uma política monetária estimulativa, a taxa Selic foi mantida em 6,5% a.a. Esse patamar é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui o ano de 2019 e, em menor grau, de 2020. No balanço de riscos para o cenário base, o Copom explicita que eventuais frustrações da continuidade das reformas e ajustes necessários na economia brasileira podem afetar as expectativas e as projeções macroeconômicas. Os próximos passos da política monetária continuam dependendo da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das expectativas de inflação. Avalia-se que o Banco Central irá começar a elevar a taxa de juros no final do segundo semestre de 2019, tendo em vista a recuperação da atividade, e a convergência da inflação para a meta em 2020. Os indicadores de atividade indicam recuperação lenta da economia, enquanto a inflação segue bem-comportada. O dado mais recente do IBC-Br (indicador mensal de atividade) mostrou, em outubro, um avanço de 0,02%, após recuar 0,16% em setembro. Em termos anuais, a expansão foi de 3%, acelerando em relação ao mês anterior (0,91%). No ano, o indicador acumula alta de 1,4% na comparação com o mesmo período de 2017. Quanto ao mercado de trabalho, o CAGED indicou uma aceleração da criação de vagas formais em novembro, atingindo um nível de abertura líquida de 58,7 mil vagas. Em termos dessazonalizados, esse número aumentou para 72,5 mil, ante 40,1 mil no mês anterior. Esses dados estão condizentes com a estimativa de crescimento de 0,4% do PIB do 4º trimestre e 1,3% do PIB de 2018. Em termos de inflação, o IPCA-15 de dezembro registrou deflação de 0,16%, o menor resultado para o mês desde o Plano Real (1994). Com esse resultado, o IPCA-15 fechou 2018 com alta de 3,86%. A inflação deve continuar apresentando um quadro benigno nos próximos meses. Para o fechamento de dezembro, espera-se que o IPCA fique próximo de 0,10%. Caso isso se confirme, o IPCA vai encerrar 2018 com alta de 3,7%, abaixo da meta do Banco Central (4,5%). Para 2019, espera-se que o índice registre crescimento de 3,7%. No âmbito global, houve uma trégua na guerra comercial entre China e EUA. Os líderes dos dois países declararam uma trégua de 90 dias na guerra comercial que teve início em julho deste ano. Donald Trump, presidente americano, concordou em suspender o aumento de tarifas de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões em importações chinesas que entraria em vigor em 1º de janeiro de 2019. Por sua vez, a China prometeu aumentar as compras de produtos agrícolas e industriais americanos. As negociações sobre um acordo comercial terão prosseguimento nos

próximos meses, com a discussão sobre a redução da tarifa chinesa de importações de automóveis americanos, atualmente em 40%, segundo Trump. Caso os dois países não entrem em acordo, o aumento de tarifas deverá ser implementado. Nos EUA, o Fed aumentou a taxa de juros na última reunião do ano, conforme o esperado. A autoridade monetária norte-americana decidiu, por unanimidade, elevar a taxa de juros em 25 pontos-base. Com isso, a taxa passou para o intervalo entre 2,25% a.a e 2,50% a.a. No ano, esse foi o quarto aumento da taxa básica. A avaliação do comitê explicitou que a economia segue com crescimento robusto e que o mercado de trabalho permanece com condições sólidas, com taxa de desemprego baixa e salários aumentando. No que concerne aos próximos passos da política monetária, o Fed reiterou que o ajuste da taxa de juros prosseguirá de forma gradual. Entretanto, houve uma mudança na sinalização futura da política monetária e as altas de juros se tornaram mais condicionadas à evolução da conjuntura econômica de curto prazo. Além disso, os dirigentes do Fed reduziram suas projeções de três para apenas duas novas altas das taxas de juros em 2019. Avalia-se que a mudança da comunicação do Fed após a decisão, juntamente com a revisão para baixo do patamar da taxa de juros neutra, indica que o comitê está mais cauteloso em relação ao nível de aperto da taxa de juros para o restante do ciclo monetário. Dessa forma, a projeção de quatro altas para duas elevações ao longo do próximo ano, com a taxa de juros dos Fed Funds terminando no intervalo entre 2,75 a 3,0% a.a. em 2019. Na Zona do Euro, Banco Central Europeu (BCE) manteve os juros e confirmou o fim do programa de compras de ativos (QE, na sigla em inglês). O BCE manteve a taxa de juros de referência em zero e a taxa de depósito negativa em 0,4% a.a., conforme o esperado. Já a taxa de empréstimos segue em 0,25% a.a. O BCE anunciou o encerramento do programa de compra de títulos, como planejado, e anunciou que a partir de janeiro iniciará a fase de reinvestimentos (recomprando dívidas que vencerem, mas sem aumentar suas carteiras), sem prazo determinado para encerrar. A autoridade monetária reafirmou o plano de manter os juros nos baixos níveis atuais pelo menos até outubro. Em seu discurso, Mario Draghi, reconheceu que os dados econômicos estão mais fracos do que o esperado, mas disse que a força subjacente da economia confere confiança ao BCE de que a inflação convergirá para meta de 2%. Diante das incertezas que cercam a dinâmica da atividade, reforça-se o cenário de que o BCE não modificará a taxa de juros em 2019. Na China, os dados de atividade decepcionaram em novembro e a inflação registrou variação abaixo do esperado. A produção industrial cresceu 5,4% na comparação anual de novembro, resultado abaixo da variação de outubro e da previsão dos analistas, ambas em 5,9%. Esse aumento é um dos menores desde 2009. No setor varejista, as vendas tiveram expansão anual de 8,1% em novembro, depois de

aumentarem 8,6% em outubro, variação abaixo da expectativa de mercado de 8,8%. Por fim, o investimento em ativo fixo (FAI) teve crescimento de 5,9% entre janeiro e novembro, acima dos 5,7% registrado no período de janeiro e setembro, ambos em comparação com o mesmo período do ano anterior. Com relação aos dados de inflação, houve elevação de apenas 2,2% em termos anuais (ante 2,5% em outubro e 2,4% de expectativa) e contração de 0,3% em comparação ao mês anterior. O indicador de núcleo da inflação, por sua vez, permaneceu em 1,8% em termos anuais. Os dados de novembro reforçam o cenário de desaceleração da economia chinesa, que deve crescer 6,5% em 2018. Para 2019, diante dos impactos esperados da tensão comercial, o PIB chinês deverá desacelerar para um patamar mais próximo de 6,0%.
Fonte: SÍNTESE ECONÔMICA DE DEZEMBRO – BRAM. **3. ESTRATÉGIAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO.** No ambiente externo, a economia norte-americana apresenta incertezas para 2019, com possibilidade de desaceleração do crescimento, ocasionada principalmente pela guerra comercial com a China. No lado asiático, a China também apresenta desaceleração econômica, apesar de pequena, mas que pode ser agravada pela guerra comercial com EUA. No mercado interno, observa-se nesse início de ano uma valorização no mercado acionário - ainda muito descontado em função das políticas econômicas passadas - ocasionada em virtude das expectativas da agenda econômica do novo governo, tendo em pauta a realização de reformas estruturais, aliada a uma inflação sob controle e com uma indústria ainda com capacidade ociosa, garantido uma margem de crescimento da produção sem aumento inflacionário. Toda essa expectativa faz a taxa de câmbio se manter estável, com viés de baixa, permitindo manter taxa de juros nos patamares atuais. Diante desse otimismo do país com um congresso mais positivo para o novo governo, possibilitando a realização de reformas, principalmente a da Previdência, impulsionando ainda o mais o crescimento econômico nos próximos anos. Apesar de um cenário otimista, o início do exercício de 2019 deve sofrer com um pouco de volatilidade, devido ao mercado internacional mais avesso ao risco, de forma que as movimentações para Renda Variável, de acordo com a Política de Investimento de 2019 da Fundação AMAZONPREV, ainda contemple uma exposição moderada para investimentos dessa modalidade, fazendo a Amazonprev manter uma estratégia conservadora, inclusive para esses produtos. Assim, com base no cenário esperado, e expectativas de crescimento econômico nos próximos anos, e sobretudo, respaldados pela Política de Investimentos aprovadas para o exercício atual, o comitê sugere: **3.1. FPREV EXECUTIVO: a) Novos Recursos:** Devem ser distribuídos na seguinte proporção: 30% para os Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, e os 70% sejam alocados de forma igualitária nos fundos Itaú FOF RPI Ações, BTG Pactual

Absoluto FIA, Icatu Vanguarda Dividendos, tomando as cautelas necessárias de forma a não comprometer os limites estabelecidos pela legislação vigente. Tal operação está alinhada ao cenário atual, pois mantém maior diversificação da carteira, aumentando a exposição em Renda Variável com base em perspectivas positivas para esse mercado, além de manter o perfil conservador da Amazonprev com exposição em fundos DI Ativos, e atendendo aos termos da Política de Investimentos aprovada para o exercício vigente. **b) Demais Recursos:**

b1. ITAU ALOCAÇÃO DINÂMICA II. O Sr. Alan apresentou sugestão trazida pelo Banco Itaú, através de email recebido em 02/01/2019, a respeito de possibilidade de investimentos no fundo Alocação Dinâmica I. Como é sabido, o referido fundo encerrou para captação quando atingiu cerca de R\$ 1 Bilhão em Patrimônio Líquido, com uma estratégia de gestão acertada, pois registrou ganhos bem acima do CDI no período. Conforme registros anteriores, base Ata COMIV nº. 132 em 10/10/2017, o Comitê se mostrou favorável à essa aplicação, no entanto, a aplicação veio acontecer no fundo Alocação Dinâmica II, limitando o volume de recursos a ser aplicado nessa estratégia devido a necessidade de cumprimento da legislação, uma vez que esse fundo iniciara as atividades em 2018. As estratégias nesses fundos do Itaú são equivalentes, e estão alinhadas ao entendimento do comitê quanto a necessidade de manter os recursos em fundos com gestão diferenciada, buscando superar o índice de referência no Longo Prazo. Portanto, o sr. Alan sugeriu, com base em e-mail do banco Itaú e das manifestações anteriores do Comitê favoráveis a essa aplicação, migrar o valor de R\$ 100 milhões do fundo Bradesco DI Premium Referenciado DI para o fundo Itaú Institucional Alocação Dinâmica I. Ressaltando que o Banco Bradesco possui fundo com estratégia semelhante, mas com Patrimônio Líquido muito baixo para receber esses recursos da Amazonprev. Todos os comitentes foram favoráveis à sugestão. **b2. BTG PACTUAL CRÉDITO CORPORATIVO 60 FIC DE FI CP LP.** O sr. Alan registrou que, nos termos da Deliberação Superior de 13/11/2018, com base no Parecer COMIV 3.256/2018, onde consta sugestão para aplicação de valor de R\$ 10 milhões migrando do Bradesco DI Premium, não foi aprovada a aplicação pelos motivos: liquidação do resgate em D+60 e ativo do fundo com classificação de risco BBB, inferior aos padrões de risco. No entanto, a instituição informou em reunião com a Amazonprev, em 10/01/2019, que o ativo que apresentava rating BBB (grau de risco Médio Baixo) teve sua classificação atualizada. Assim, todos foram de acordo pela reanálise da Diretoria e aprovação da aplicação. **b3. ICATU VANGUARDA FI RF INFLAÇÃO CREDITO PRIVADO.** Ainda nos termos do Parecer COMIV 3.256/2018, a Diretoria Deliberou ao COMIV esclarecer junto a instituição se o fundo está autorizado a adquirir ativos com rating inferior "A". Através do Mem. 553/2018, de 14/11/2018, o Comitê

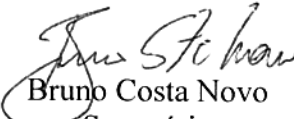
retornou à Diretoria com a classificação de rating dos ativos do fundo, e com a informação de que a instituição, além do rating externo (agências classificadoras de risco), ainda realiza sua própria análise para a definição do volume de recursos para aplicação. Não houve retorno da Diretoria sobre a decisão para aplicação. Dados registrados no Processo 2018.A.05596, pendente de decisão. O Sr. Alan lembrou que a estratégia em fundos de Crédito Privado consta da Política de Investimento da Amazonprev, os resultados são acima do CDI e ainda não há recursos aplicados nesses produtos. **b4. ITAU AÇÕES DUNAMIS.** O Sr. Alan, registrou a informação do banco Itaú para um produto de Renda Variável, com as mesmas características do fundo Itaú Phoenix. O fundo sugerido pelo banco, é classificado como Ações Livres, de retorno absoluto, buscando investir em ações com elevado potencial de valorização, com diversificação de setores, foco em análise fundamentalista, avaliando os fundamentos, saúde financeira da empresa, preço justo e posicionamento dos agentes de mercado. Estratégia com um time de gestão integrado entre Brasil e Nova York, visão internacional sobre a bolsa brasileira, que na opinião do Sr. Alan é um diferencial do produto, uma vez que as atuais aplicações em RV não possuem essa característica. Portfólio: 1 – Livros Fundamentalista e oportunidades, cerca de 20 ações. 2 – Posição de Caixa: Títulos Públicos Federais – LFT. No entanto, está agendado para o dia 31/01/2019 apresentação do banco Itaú na reunião do Conselho de Administração, de forma que será o momento ideal para esclarecimentos sobre o produto. **c) Fundos de Curto Prazo.** Manter aplicação no **fundo Bradesco Maxi Poder Público**, que possui baixa automática otimizando o processo de pagamentos de rotina. Todos os membros foram de acordo. **3.2. FPREV ALE: a) Novos Recursos:** ratear entre os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, buscando obter resultados acima do CDI no Longo Prazo através da gestão ativa desses produtos. b) O Sr. Marco sugeriu baixa total dos valores aplicados no Fundo BRADESCO FI FEDERAL EXTRA DI e rateados na mesma proporção para os fundos Caixa Gestão Estratégica e Itaú Alocação Dinâmica II, todos os membros concordaram com a estratégia. O representante da Assembleia recomendou, por ora, em manter os recursos da assembleia aplicados somente em fundos de Renda Fixa, baseado principalmente pelo superávit atuarial que órgão legislativo possui registrado. Todos os membros foram de acordo. **3.3 FFIN EXECUTIVO E FFIN ALE:** Manter aplicação no fundo Maxi Poder Público, facilitando a operacionalização dos pagamentos das folhas de inativos e pensionistas desses órgãos. **3.4. COMPREV.** O Comitê sugere pela manutenção no fundo **Bradesco IRFM 1 Títulos Públicos**, devido à baixa volatilidade e rentabilidade compatível com o mercado, alinhada à Política de Investimentos; **3.5. Recursos da Taxa de ADM:** Manter os recursos recebidos no

fundo Bradesco Maxi Poder Público, até o limite de gastos mensais, facilitando assim sua aplicação para o custeio administrativo da Amazonprev, transferindo o residual mensal, se houver, para o fundo CAIXA FI Brasil IRF M1. **3.6. Outros Poderes – TCE, TJAM e MPE:**

a) Novos recursos: aplicar os novos recursos no fundo Bradesco FI RF IRF M1 Títulos Públicos, somente para os recursos do TCE e TJ. Para os recursos do MPE, de forma a evitar exceder os Limites permitidos pela Resolução CMN 3.922/2010, estes devem ser mantidos no fundo Bradesco DI Premium. Assim, fica mantida a estratégia adequada ao Cenário já comentado nos itens anteriores, além de manter os recursos pulverizados entre as instituições financeiras. Todos foram de acordo. **4. FLUXO DE CAIXA.** Registra-se Posição em 15/01/2019: **FPREV EXECUTIVO:** Total de Recursos: R\$ 4,112 bilhões, sendo Fundos de Investimento: R\$ 3,405 bilhões, incluído R\$ 2,447 milhões de recursos da Defensoria FPREV, que passaram a ser registrados separadamente do Executivo; TPF: R\$ 604,457 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada; Títulos CVS: R\$ 13,930 milhões e Imóveis: R\$ 62,060 milhões. **FPREV ALE:** Fundos de Investimento: R\$ 7,657 milhões; TPF: R\$ 2,053 milhões contabilizados pelo custo de aquisição acrescido da rentabilidade contratada. **FPREV MPE/AM:** FI: R\$ 99,617 milhões. **Total de Recursos Amazonprev:** R\$ 4,835 bilhões. **5. DELIBERAÇÃO SUPERIOR.** O Sr. Alan informa que na ATA Comiv nº. 146/18, está registrada a falta de quórum necessária para a realização da reunião ordinária programada para o dia 13/12/2018, de forma que ficam mantidas, até ulterior Deliberação, as movimentações registradas na Ata COMIV nº. 145/2018, e aprovadas pelo CODIR em 30/11/2018. **6. ALTERAÇÃO DA RESOLUÇÃO CMN Nº. 3.922/2010.** Publicado em 27/11/2018 a Resolução CMN nº. 4.695/2018 alterando a Resolução CMN nº. 3.922/2010, passando a exigir mais controle sobre as aplicações e responsáveis pelos investimentos, bem como restringindo os administradores e gestores de investimentos que não possuem Comitê de auditoria e Comitê de riscos. Também será permitido àqueles RPPS que aderirem ao programa Pró Gestão maior limite para aplicação em Fundos de Investimentos, variando de acordo com o Nível de aderência ao programa. O Comitê deve analisar os efeitos das alterações na legislação na Política de Investimentos já aprovada e no processo de Credenciamento de Instituições financeiras, tomando as providências para os ajustes que se fizerem necessários. As alterações da Legislação serão acompanhadas e registradas no Planejamento Estratégico da instituição através da Ação PP 0213 – RAM 050/2018. **6. APLICAÇÕES BANCO SAFRA E CAIXA ECONOMICA.** Para registro que a Estratégia de Investimos aprovada na Ata anterior, com sugestão de direcionar recursos para aplicação no fundo Safra Carteira Premium Multimercado, não pode

se efetivar devido a instituição encontrar-se desenquadrada aos termos da Resolução CMN nº. 4.695/18. Situação registrada à Diretoria através do Memo nº. 599/2018 de 11/12/2018. Na mesma estratégia estava prevista ainda, a alocação de recursos no Fundo Caixa FI Juros e Moeda Multimercado, mas não foi realizada em razão da rentabilidade observada nesse período, decorrente de estratégia mais conservadora dessa instituição, com resultados muito próximos ao CDI, mas abaixo das expectativas desse Comitê. Mesmo assim, o comitê entende que a diversificação dos recursos é salutar para a manutenção dos resultados e segurança da carteira, de forma que se deve manter tais aplicações, aumentando a exposição assim que se observar a melhora dos resultados nesses produtos. **7. ENCERRAMENTO.** Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, ficando programada para o dia 13/02/2019, a próxima reunião Ordinária do Comitê, da qual eu, Alan Nascimento, coordenador do COMIV, redigi a referida Ata, que assino com os demais membros abaixo nominados.


Alan Nascimento
Coordenador


Bruno Costa Novo
Secretário


Leonardo Cavalcanti
Membro


Marco de Souza
Membro


Renízio Ferreira
Membro


Bruno Barroso
Membro